

Passiflora foetida

Tatiana Góes Junghans

A espécie *Passiflora foetida* L. é, possivelmente, a mais variável do gênero *Passiflora*, particularmente em relação às folhas, flores e frutos (Ulmer; Macdougall, 2004; Araújo; Alves, 2007). É uma espécie nativa do Brasil e apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, presente nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal (Bernacci et al., 2024). No estado da Bahia, floresce e frutifica durante todo o ano e é conhecida por vários nomes populares tais como camapu, maracujá-de-cobra, maracujá-de-estalo, maracujá-de-pipoco, maracujá-de-praia, maracujá-do-campo, maracujazinho-do-mato e poca-poca (Nunes; Queiroz, 2006).

Apesar de ser nativa do Brasil, é mais utilizada na Índia, como planta medicinal, com vastas pesquisas do uso de folhas e frutos para tratar asma, insônia, histeria, dor de cabeça e doença de pele (erisipela) (Dhawan et al., 2004; Anandan et al., 2009; Sasikala et al., 2011; Sathish et al., 2011; Joseph Asir et al., 2014). Na Índia, a planta tem sido utilizada, tradicionalmente, como sedativo, antiansiedade, antibacteriana, leishmanicida, antiespasmódico, curativo para feridas e antiúlcera gástrica (Sathish et al., 2011; Rasheed et al., 2013).

Essa espécie é muito vigorosa e geralmente apresenta muitos pelos nos caules, folhas e frutos. É cultivada em todo o mundo pela beleza das brácteas e flores e também por seus frutos que são pequenos, coloridos e comestíveis. Existem dois grupos principais, o que tem fruto amarelo

e flores brancas, e o que apresenta fruto rosa ou vermelho e flores rosas, arroxeadas ou azuis (Vanderplank, 2000). Contudo, o acesso mantido pela Embrapa Mandioca e Fruticultura exhibe fruto verde-claro e flores brancas, além de não ser fétido como sugere o nome da espécie.

P. foetida pode ser confundida com *P. villosa*, diferenciando-se desta por apresentar brácteas e estípulas ornamentadas, e flores aos pares na axila foliar, enquanto *P. villosa* dispõe de brácteas inteiras, estípulas lineares e flores solitárias (Nunes; Queiroz, 2006).

Em Cruz das Almas, BA, o início da fase reprodutiva ocorre quatro meses após a sementeira. Em quatro dias os botões florais se desenvolvem e as flores se abrem. Em condições de telado, com ou sem o uso de sombrite, florescem o ano todo. O período que as flores ficam abertas é bem curto. As flores abrem às 5h00, iniciam o fechamento às 8h30 e estão completamente fechadas às 10h30. É comum terem dois botões florais em cada nó, cujas flores podem ou não abrir no mesmo dia. Suas flores são pequenas (em torno de 4 cm) e autoincompatíveis.

Características do fruto

Os frutos descritos nesse livro são do acesso BGP153. Em 15 dias de desenvolvimento dos frutos, a casca já cede à pressão dos dedos, mas as sementes estão imaturas e não germinam. A abscisão do fruto ocorre um mês após a polinização da flor, quando a casca está com a coloração verde-clara. A coloração da polpa dos frutos é esbranquiçada. Outras características dos frutos e sementes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Valores médios das características dos frutos e sementes de *Passiflora foetida*.

Características do fruto	Valores
Comprimento médio	2,4 cm (2,2 a 2,7 cm)
Diâmetro médio	2,0 cm (1,9 a 2,1 cm)
Massa média	3,0 g (2,3 a 3,7 g)
Massa média da casca	0,77 g (0,66 a 0,95 g)
Comprimento médio do pedúnculo	4,4 cm (3,7 a 5,5 cm)
Número médio de sementes	28 (18 a 37 sementes)
Massa média de 100 sementes	0,94 g (0,85 a 1,08 g)
Comprimento médio de sementes	0,5 cm (0,49 a 0,5 cm)

Germinação de sementes recém-colhidas

Em sementes recém-colhidas de frutos maduros, o início da emergência de plântulas ocorre em 13 dias e atinge 40% de emergência aos 42 dias após a semeadura, quando há a estabilização da emergência.

Germinação de sementes armazenadas

As sementes secas à sombra, com o teor de umidade entre 8 a 10%, podem ser armazenadas em refrigerador por mais de um ano, mantendo-se a uniformidade e a emergência de plântulas.

Para as sementes, com o teor de água de 7,8%, armazenadas em câmara fria a 10 °C por dois anos a porcentagem de germinação foi de 80%, mesmo na ausência de reguladores de crescimento, e a pré-embebição em 300 mg L⁻¹ de GA₄₊₇ + BA aumentou a porcentagem de germinação para 99%, quando colocadas em câmara de germinação, no escuro, com 16h a 20 °C e 8h à 30 °C (Junghans et al., 2023).



Figura 1. *Passiflora foetida*: plantas em telado.

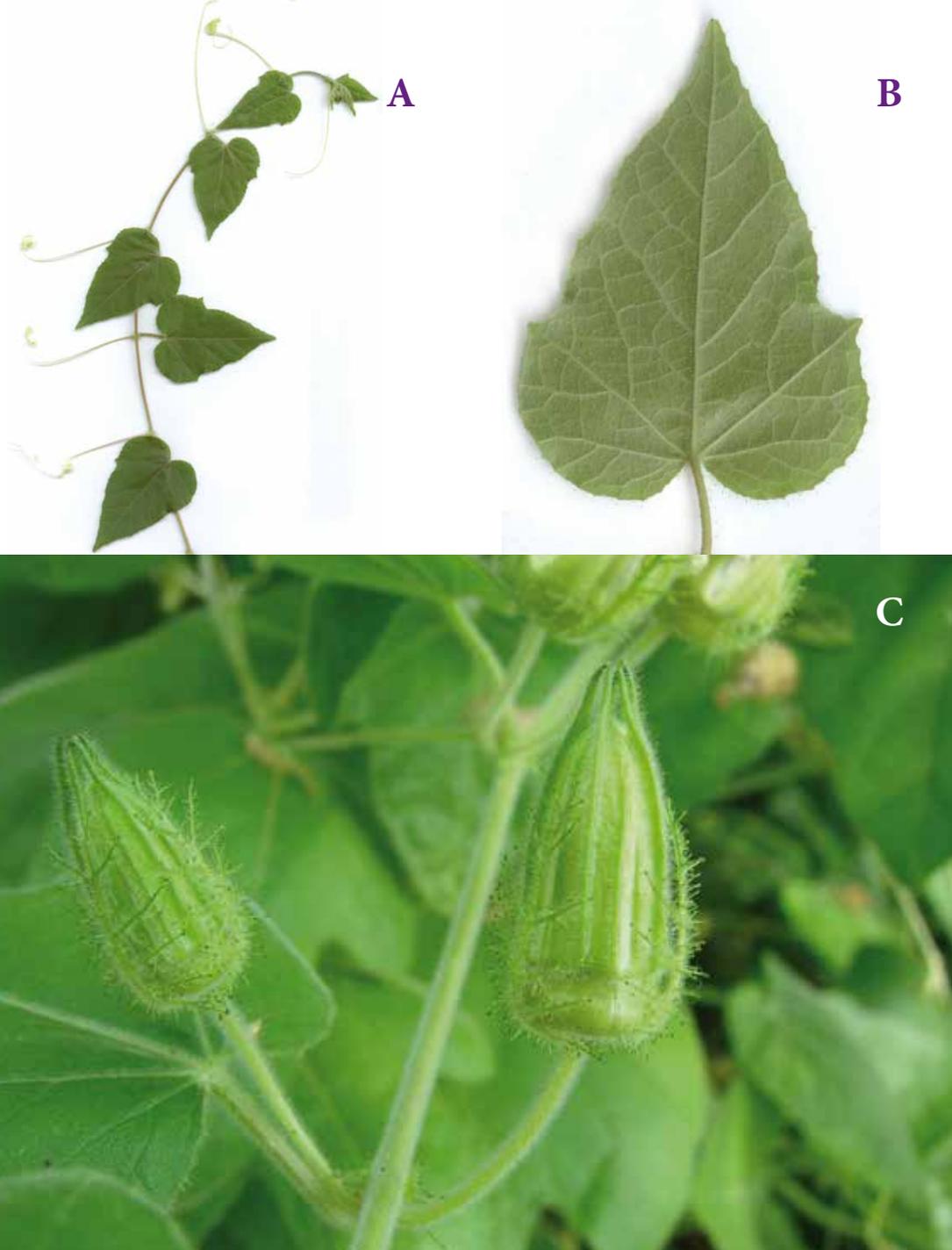


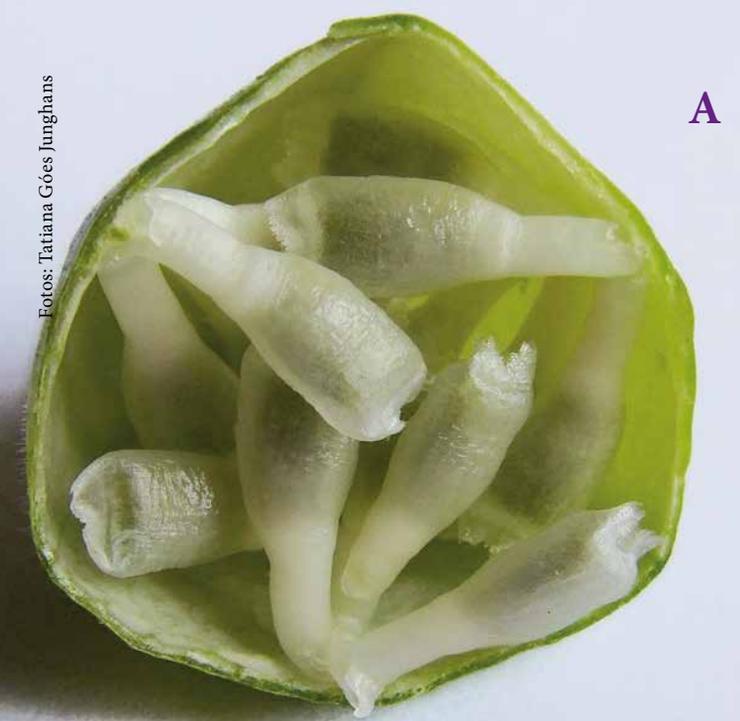
Figura 2. *Passiflora foetida*: ramo (A); face abaxial da folha (B); botões florais no mesmo nó (C).



Figura 3. *Passiflora foetida*: flores.



Figura 4. *Passiflora foetida*: fruto na planta.



A



B

Figura 5. *Passiflora foetida*: frutos verde (A) e maduro (B) cortados.

2 mm

Foto: Tatiana Góes Junghans



Figura 6. *Passiflora foetida*: semente.

Foto: Tatiana Góes Junghans



Figura 7. Plântula de *Passiflora foetida* aos 30 dias após a semeadura.

Referências

- ANANDAN, R.; JAYAKAR, B.; JEGANATHAN, S.; MANAVALAN, R.; KUMAR, R. S. Effect of ethanol extract of fruits of *Passiflora foetida* Linn. on CCl₄ induced hepatic injury in rats. **Journal of Pharmacy Research**, v. 2, n. 3, p. 413-15, 2009.
- ARAÚJO, D.; ALVES, A. Variabilidade morfológica de *Passiflora foetida* L.: quantas variedades existem no Estado de Pernambuco? **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, p. 852-854, 2007. Suplemento 2.
- BERNACCI, L. C.; NUNES, T. S.; MEZZONATO, A. C.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A.; D. C. IMIG; CERVI, A. C. (*in memoriam*). **Passiflora in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12529>. Acesso em: 17 set. 2024.
- DHAWAN, K.; DHAWAN, S.; SHARMA, A. *Passiflora*: a review update. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 94, p. 1-23, 2004.
- JOSEPH ASIR, P.; PRIYANGA, S.; HEMMALAKSHMI, S.; DEVAKI, K. *In vitro* free radical scavenging activity and secondary metabolites in *Passiflora foetida* L. **Asian Journal of Pharmaceutical Research and Health Care**, v. 6, n. 2, p. 3-11, 2014.
- JUNGHANS, T. G.; NASCIMENTO, G. Q. S. S.; SOUZA, J. N. M. **Armazenamento e reguladores de crescimento na germinação de sementes de *Passiflora foetida* L.** 2023. 15 p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 149).
- NUNES, T. S.; QUEIROZ, L. P. Flora da Bahia: Passifloraceae. Sitientibus Série Ciências Biológicas, v. 6, n. 3, p. 194-226, 2006.
- RASHEED, N. M. A.; FATIMA, T.; WAHEED, M. A. Phytochemical evaluation and anthelmintic activity of ethanolic leaves extract of *Passiflora foetida* Linn. **Indo American Journal of Pharm Research**, v. 3, n. 7, 2013.
- SASIKALA, V.; SARAVANA, S.; PARIMELAZHAGAN, T. Evaluation of antioxidant potential of different parts of wild edible plant *Passiflora foetida* L. **Journal of Applied Pharmaceutical Science**, v. 1, n. 4, p. 89-96, 2011.
- SATHISH, R.; SAHU, A.; NATARAJAN, K. Antiulcer and antioxidant activity of ethanolic extract of *Passiflora foetida* L. **Indian Journal of Pharmacology**, v. 43, n. 3, p. 336-339, 2011.
- ULMER, T.; MACDOUGAL, J. M. **Passiflora: passionflowers of the world**. Oregon: Timber Press, 2004. 430 p.
- VANDERPLANK, J. **Passion flowers**. 3. ed. Cambridge: MIT, 2000. 224 p.